



Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa

WANDERSON LEITE DA SILVA CABRAL

**A literatura nos livros didáticos do Ensino Médio: reflexões sobre o livro *Práticas de Língua Portuguesa***

Brasília

2025

WANDERSON LEITE DA SILVA CABRAL

**A literatura nos livros didáticos do Ensino Médio: reflexões sobre o livro *Práticas de Língua Portuguesa***

Artigo apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito parcial para aprovação na disciplina. Curso Superior de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa. Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Juliana Estanislau de Ataíde Mantovani

Aprovado em: 10/12/2025

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Juliana Estanislau de Ataíde Mantovani – Orientadora

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria Eneida Matos da Rosa

---

Prof<sup>a</sup>. Ma. Sigridi Suzelei Alves

## AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente à minha mãe, Mirisdalva Leite da Silva, por incentivar meus estudos e a concretizar o curso. À professora Juliana Estanislau de Ataíde Mantovani por ter aceitado ser minha orientadora e ter segurado na minha mão e o TCC por três semestre e ser essa pessoa profissional e maravilhosa que sempre foi. Também quero agradecer aos docentes Priscila Cardoso Vieira, Larissa Dantas Oliveira, Rafael Batista de Sousa, Pedro Couto e Patrícia Guerreiro por terem me feito voltar a amar a literatura e terem me dado a certeza que essa era a área que eu queria me formar. Quero agradecer também à professora Gissele Alves por ter aumentado ainda mais o meu pensamento crítico, ainda mais nos textos e suas múltiplas facetas. À professora Luciane Cristina Eneas Lira por me fazer olhar a língua portuguesa com outros olhos e à professora Tereza Alice Amaro Medeiros por ter me feito olhar a instituição escolar com outros olhos e compreender o meu percurso durante o ensino básico. E quero agradecer a professora Maria Eneida Matos da Rosa e a professora Sigridi Suzelei Alves por terem aceitado fazer parte da banca examinadora deste trabalho.

## **RESUMO**

Este artigo propõe investigar a abordagem que o livro didático de Língua Portuguesa do Ensino Médio faz dos textos literários. Para isso, nos propomos a fazer uma pesquisa de cunho qualitativa de análise documental no intuito de verificar quais são os textos literários que aparecem nos livros didáticos com mais frequência; se há a presença nos livros didáticos de literatura não canônica, de literatura contemporânea, de raça, gênero e outras categorias ao longo deste estudo. Com este estudo pretendemos compreender como a literatura vem sendo ensinada no Ensino Médio nos tempos atuais.

**Palavras-chave:** Livro didático; Ensino de literatura; Ensino Médio

## **ABSTRACT**

This article proposes to investigate the approach that the textbook of Portuguese Language in High School makes of literary texts. For this, we propose to do a qualitative research of documentary analysis in order to verify which are the literary texts that appear in textbooks more often; if there is the presence in textbooks of non-canonical literature, contemporary literature, of race, gender and other categories throughout this study. With this study we intend to understand how literature has been taught in high school today.

**Keyword:** Textbook; Teaching Literature; High Schools

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	p. 5
1. A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO LITERÁRIO NA ESCOLA.....	p. 6
1.1 Letramento literário .....	p. 6
1.2. A literatura como prática social e sua importância para a formação cidadã.....	p. 8
2. O LIVRO DIDÁTICO NO ENSINO MÉDIO .....	p. 11
2.1. PNLD e o Livro Didático.....	p. 11
2.2. Os dados da coleção <i>Práticas de Linguagens</i> .....	p. 13
2.3. Dados coletados do livro <i>Práticas de Língua Portuguesa</i> .....	p. 14
3. ANÁLISE DOS TEXTOS PRESENTES NO LIVRO <i>PRÁTICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA</i> .....	p.17
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	p. 26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	p. 27

## INTRODUÇÃO

O intuito desta pesquisa foi buscar compreender o modo de abordagem dos textos literários da literatura nos livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio. Este trabalho se propôs a investigar a abordagem que o livro didático de Língua Portuguesa do Ensino Médio faz dos textos literários. Para isso, nos propomos a verificar quais são os textos literários que aparecem no livro didático com mais frequência, observando se há a presença de literatura não canônica, de literatura contemporânea e de literatura africana, afro-brasileira e indígena.

Nosso objetivo foi investigar se os textos literários são prioridade no ensino de Língua Portuguesa. Para isso, analisamos a coleção *Práticas de Linguagem* e o livro *Práticas de Língua Portuguesa*, materiais didáticos de Ensino Médio do PNL<sup>1</sup> recente. Averiguamos se os textos literários estão sendo contemplados através do ensino e analisamos se prioriza a literatura. Ao decorrer da pesquisa analisamos os tipos de autores que a coleção e mais o LDP<sup>2</sup> apresentam, o seu gênero, raça, etnia e a predominância literária do livro didático.

O intuito do trabalho é gerar reflexões sobre o ensino de literatura sendo tratado no Ensino Médio e se possível trazer benefício para novas pesquisas ou intervenções didáticas e prática pedagógica, ampliando mais os saberes não apenas do docente mas também abrindo novos horizontes que podem ser trabalhados com o ensino literário.

Neste trabalho foram lidos os textos de Rildo Cosson o capítulo “Os pressupostos”, do livro *Letramento literário: teoria e prática*; de Antonio Candido, “O direito à literatura”; e de Marcia Razzini sua tese *O espelho da nação: a antologia nacional e o ensino de português e de literatura (1838-1971)*. Foram também analisados os LDPs, que ao todo são oito (8), da coleção *Práticas da Linguagem*, e o foco principal deste trabalho foi o livro de língua portuguesa *Práticas de Língua Portuguesa*. Por fim, foi realizada uma entrevista com um dos docentes que recebeu esse material.

---

<sup>1</sup> Programa Nacional do Livro Didático

<sup>2</sup> Livro Didático de Língua Portuguesa. Essa rubrica aparecerá muito durante o texto

# 1. A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO LITERÁRIO NA ESCOLA

## 1.1 Letramento literário

O Letramento literário possui um sentido muito mais amplo e é difícil conseguir dar uma resposta imediata do que ele é e qual é sua finalidade. Mas chegando perto de defini-lo, o letramento é uma prática social que vai além da estrutura e do decodificar os textos. O letramento envolve a procura de entender o texto no seu sentido mais amplo, e vai desde o professor mediando as leituras até os alunos relatando suas experiências de leitura.

Segundo Morais e Gomes:

Letramento – palavra que provém de literacy (inglês) e littera (latim) – é entendido como estado e condição de quem aprende a ler. Surge com a modernização do ensino de alfabetização, exatamente porque esta não estava dando conta dos progressos sociais ocorridos. Então, sentia-se a necessidade de algo além da decodificação e da sonorização de letras e sílabas. (Morais e Gomes, 2023, p. 188)

De acordo com Magda Soares, o letramento caracteriza-se por ser o resultado da ação de ensinar e de aprender a ler e a escrever, é “o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como conseqüência de ter-se apropriado da escrita” (Soares, 2009, p. 18).

Seguindo a linha de pensamento de Morais e Gomes, elas apresentam dois tipos de letramento. Valendo ressaltar que as duas não se excluem, e sim, atuam juntas mutuamente, são elas:

- **Autônomo:** a escrita é entendida como produto completo em si mesmo, cujos significados independem de seu contexto de produção.
- **Ideológico:** Incluem-se nas práticas sociais responsáveis pela leitura e escrita de modo geral nos princípios socialmente construídos.

Conforme destacam Morais e Gomes, o conceito do letramento foi incorporado à literatura nos anos 1990 por contribuição de Graça Paulino. De acordo com as autoras,

Essa prática, porém, mostra-se ainda incipiente no sentido de que é usada para leituras de obras canônicas apenas, não se expandindo para toda a leitura. Se falamos de letramento como prática social, é interessante prepararmos nossos alunos para essas práticas, ampliando também o universo da literatura (Morais e Gomes, 2023, p. 190).

Em suma, o letramento literário implica aprender junto com os textos literários ou um indivíduo que está na posição de aprender com as obras literárias. Mas o letramento literário não pode ficar restrito aos textos clássicos. A partir dos estudos de Zappone (2008), Moraes e Gomes compreendem o letramento literário como “conjunto de práticas sociais que usam a escrita literária além da cultura burguesa: não são apenas os textos que pertencem a essa tradição que podem figurar como suportes para literário, abrindo espaço para novelas, séries, filmes e o próprio cinema” (Morais e Gomes, 2023, p. 190).

Além disso, existe uma crença em alguns docentes de língua portuguesa de que o ato de ler é solitário e que “ler em sala de aula” seria um desperdício de tempo que poderia ser usado para a aprendizagem por meio de outras tarefas. Claramente essa colocação é equivocada. Até porque quando uma pessoa que leu um texto menciona para amigos ou colegas de escola, dando o seu ponto de vista sobre tal obra, a leitura passa do ato individual para o social, pois não se restringe ao individual:

É claro que tal afirmação não leva em consideração outras formas de leitura que não a silenciosa, pois a oral tende a ser um ato transitivo, posto que a voz se eleva para outros ouvidos. No sentido de que lemos apenas com os nossos olhos, a leitura é, de fato, um ato solitário, mas a interpretação é um ato solidário. O trocadilho tem por objetivo mostrar que no ato da leitura está envolvido bem mais do que o movimento individual dos olhos. Ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultado de compartilhamentos de visões do mundo entre os homens no tempo e no espaço (Cosson, 2018, p. 27).

Segundo Cosson:

Na leitura e na escrita do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e a comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos

incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. E por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção. (Cosson, 2018, p. 17).

Desse modo, percebemos que a presença dos textos literários é de extrema importância, principalmente em sala de aula, pois a literatura é humanizadora, ela “é plena de saberes sobre o homem e o mundo”, como afirma Cosson (2018, p. 16).

Como a literatura possui um potencial humanizador de extrema necessidade (Freire, 1981), é necessário que o próprio professor estabeleça condições que ajudem a favorecer o encontro do aluno com a literatura, como uma busca de pleno sentido para o texto literário, para o aluno e para a sociedade que os circunda (Cosson, 2018). Claro que dentro das capacidades de cada um, pois estamos falando de turmas que são diferentes uma das outras e a proposta pedagógica que um docente consegue fazer em uma, não é cem por cento de certeza que na outra turma terá um resultado igual à anterior. Apesar das distrações do universo digital, à literatura precisa manter um lugar especial na escola e para aqueles que a usufrui.

## **1.2. A literatura como prática social e sua importância para a formação cidadã**

Não é novidade que o ensino de língua portuguesa faz com que a literatura esteja presente no cotidiano escolar. Agora, o que deve ser levado em conta é como a literatura está inserida nesse meio e com quais finalidades ela é utilizada nas práticas docentes. No caso do Brasil o ensino de literatura é conteudista, ou seja, apresenta a concepção da escola literária e deixa o texto para segundo plano. O que acaba transformando os textos em algo distante e até desinteressante. O que reforça um modelo de ensino desatualizado e equivocado. Ao invés de explorar o texto e seus sentidos, infelizmente acaba se tornando um caça-níquel gramatical que torna a literatura na escola algo conveniente e distante. Uma afirmação de que os textos literários não são o foco do ensino.

A esse respeito, Cosson afirma que “a literatura só se mantém na escola por força da

tradição e da inércia curricular, uma vez que a educação literária é um produto do século XIX que já não tem razão de ser no século XXI” (Cosson, 2018, p. 20). Para o autor, a multiplicidade de textos, a onipresença de imagens, a variedade de manifestações culturais e outras características da sociedade contemporânea “são alguns dos argumentos que levam à recusa de um lugar à literatura na escola atual” (Cosson, 2018, p. 20).

Isso se afirma ainda mais nos tempos atuais, pois possuímos uma geração de alunos muito mais adeptos ao uso das mídias sociais, que se soma à falta de interesse em ler um texto literário e ao isolamento social decorrente da pandemia da Covid-19. O que ressalta o modelo de alunos nas escolas, conforme Morais e Gomes afirmam:

A escola enfrenta hoje grande concorrência em relação aos meios de distração existentes na atualidade, isto é, as mídias digitais, em que um mundo de cores, sons e movimentos se apresenta a todo momento aos estudantes de modo geral [...] em que muitos se mostram indiferentes, arrogantes e ignorantes em relação à necessidade de ler, os alunos alheios à criticidade e à reflexão sobre o mundo apresentam estas três características, arrogância, indiferença e ignorância, que isoladamente são possíveis de enfrentar, mas juntas tornam o desafio de superá-las quase impossível. É preciso trazer esse encantamento digital para o espaço escolar. Mas a questão é saber como. (Morais e Gomes, 2023, p. 191).

Outro motivo que ajuda agravar também são as demandas excessivas da carga horária escolar e também a forte pressão dos preparatórios para os exames finais ofertados pelo governo e por último e não menos importante o sucateamento na educação, por exemplo: algumas escolas têm biblioteca física, mas a demanda de alunos é tão massiva que nem sempre dá para ofertar esses livros para todos os alunos, porque a quantidade é limitada, além dos problemas decorrentes da falta de acessibilidade de certas tecnologias, problemas com pacote de dados, acesso a internet seja por *wi-fi* ou rede móvel, *ebooks* e muitos outros casos.

A literatura é uma manifestação histórica e cultural e é através dela que o aluno vai poder conhecer os valores culturais e sociais na sociedade a que ele pertence ou sente pertencido e não apenas terá acesso a esses valores, mas também à história da sociedade em que ele está inserido e de sua nação. Para Morais e Gomes,

A literatura é uma arte e como tal imprime conhecimento de realidades além de refletir a expressão de quem a constrói. Pensando especificamente nesse último ponto, pode-se dizer que o discurso literário se apresenta sempre carregado de ideologia e reforça a estrutura vigente de cada período. Uma vez mostrando como é a sociedade de cada período, não há como dissociar literatura e sociedade, pois a literatura existe para registrar não só expressões de linguagem, mas também valores que predominaram em uma época (Morais e Gomes, 2023, p. 191).

Por isso é importante trazermos a literatura à sala de aula. Pois, como Candido afirma, a literatura é “uma necessidade universal” (Candido, 1995, p. 186). E é essa necessidade que nos humaniza. Faz-nos expressar nossas emoções seja num romance, seja num poema. Conforme o autor,

[...] a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. Em segundo lugar, a literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou denegação deles, como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual. Tanto num nível quanto no outro ela tem muito a ver com a luta pelos direitos humanos (Candido, 1995, p. 186).

É até curioso, pois vivenciamos debates na atualidade sobre qual é o papel da escola, em formar indivíduos pensantes ou profissionais que estão preparados para o mercado de trabalho. A conclusão é que ambos se complementam, ou seja, o indivíduo pode ser esse profissional que está apto ao mercado, mas também pode ser um ser pensante simultaneamente. E que existe uma tentativa, sob o viés capitalista, que tenta separar o ser pensante do profissional. Assim, o intuito deste trabalho é deixar claro que, levando em consideração o posicionamento de Candido e levando essa discussão mais além, a escola pode contribuir para formar profissionais competentes, o que não significa deixar de lado o desenvolvimento do senso crítico e da sensibilidade.

## 2.0 LIVRO DIDÁTICO NO ENSINO MÉDIO

### 2.1. PNLD e o Livro Didático

Antes de trazer a análise dos livros didáticos realizada ao longo desta pesquisa, é importante trazer algumas considerações prévias sobre o livro didático e, para isso, devemos debater sobre o Plano Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Segundo o próprio site do governo, o “PNLD é uma política pública executada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e pelo Ministério da Educação destinada a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias de forma sistemática, regular e gratuita”. Em teoria, o material é direcionado ao aluno e ao professor e disponibilizado para as escolas que participam do Programa. De acordo com o Governo Federal, o Programa visa garantir o acesso a materiais de qualidade. O livro didático (LDP), em suma, é o livro que será utilizado pela escola por até quatro anos. É o clássico livro de atividades que muitos alunos eram ou são obrigados a carregar toda semana para escola e que muitos deles observam como peso extra na mochila.

Os livros que foram avaliados nesta pesquisa compõem a coletânea de sete livros da coleção *Práticas de Linguagens*, da Editora Saraiva (*Corpo, Arte e Cultura, Projetos de Vida e Sociedade, Perspectivas Multiculturais, Múltiplas Vozes, Mundo do Trabalho, Ciência, Arte e Tecnologia e Práticas de Língua Portuguesa*). Seguindo a ficha técnica do material no site do e-docente, verificamos as seguintes afirmações sobre o material didático:

A obra propõe uma maneira dinâmica e criativa para o processo de ensino e aprendizagem dos jovens do Ensino Médio, considerando temas conectados com as culturas juvenis. [...]. Cada volume possui quatro capítulos que são compostos de Trilhas dos componentes (Arte, Educação física e Língua Portuguesa) e seções que propõem a integração dos conteúdos e o desenvolvimento de atividades integradas. Algumas das características diferenciais da obra são a seção “Prática de pesquisa”, que aparece pelo menos uma vez por volume e propõe o trabalho com um método de investigação científica, dando autonomia ao estudante e evidenciando a importância da pesquisa e da ciência, e a seção “E agora?”, que finaliza cada volume oferecendo possibilidades para os estudantes continuarem os estudos

com as temáticas que foram trabalhadas.

Uma das fontes que me apresentou esse material, relatou que o livro didático não é adequado para a sua proposta pedagógica, o que torna o material inutilizável e sendo colocado no cemitério dos livros didáticos, ou seja, mais um pilha de folhas descartáveis sem uso algum.

Essa mesma fonte relatou que para o LDP é inadequado, pois certos conteúdos que na sua avaliação deveriam ter sido trazidos, como escolas literárias, gramática e obras literárias, estão em falta. E a razão mais forte é que como as referências dela são as obras dos exames finais, o livro deixa a desejar nesse quesito. Foi alegada também que o material tem propostas de seminários, palestras, debate regrado, sempre relacionadas a temas e gêneros textuais diversos. Mas é mais provável que outros colegas trabalhem com outros materiais.. Também em uma das minhas observações notei que o LDP que uma dessas fontes utiliza é o da Editora Moderna, mais adiante irei fazer uma comparação do sumário dos livros didáticos analisados com o material que o professor prefere fazer a utilização.

Compreendo que de fato, faltam no material alguns textos literários e o material deixa a desejar em não trazer alguns conteúdos gramaticais, como preparatórios para exames finais e alguns movimentos literários, apesar de ele citar alguns autores, porém apresentá-os de maneira rasa sejam eles canônicos ou não. Quanto ao fato da necessidade do livro didático ser dividido por escolas literárias, ao refletir ainda percebo que não necessariamente, pois parte do docente decidir quais conteúdos ele irá usar ou não do livro. Mas isso não exime o fato de que o livro deveria abordar esses movimentos literários e trazer mais textos desses autores.

Concordo sobre a organização do LDP não ser muito vantajosa em relação a outro material, principalmente na parte de literatura, pois cada capítulo está organizado por movimento literário, o que já é uma certa vantagem para o professor ou aluno em localizar o conteúdo que está sendo utilizado.

Outro ponto são os seminários regrados e propostas didáticas, que não seriam de fato um problema se o livro didático propusesse de forma harmoniosa. Em contraponto, alguns LDPs dessa coletânea vêm com o conteúdo saturado de criação de portfólio, por um lado é curioso mas a marcante presença faz com que o material às vezes pareça raso.

## 2.2. Os dados da coleção *Práticas de Linguagens*

Ao analisar os livros *Corpo*, *Arte e Cultura*, *Projetos de Vida e Sociedade*, *Perspectivas Multiculturais*, *Múltiplas Vozes*, *Mundo do Trabalho*, *Ciência, Arte e Tecnologia*, da coleção *Práticas de Linguagens*, da Editora Saraiva, observou-se que os livros apresentam uma tabela que possui partes da Bases Nacional Comum Curricular (BNCC) apresentando as habilidades e competências que serão trabalhadas em cada capítulo e vão mudando quando avançamos para a próxima divisão do livro.



(Livro *Práticas de Língua Portuguesa*. Todos os outros seguem esse mesmo modelo, o que difere é a cor e o título nas capas. Imagem tirada por Wanderson Leite)

Os livros didáticos trazem alguns gêneros textuais, mas são mais focados em textos curtos e de leitura rápida. Também senti falta de alguns textos literários e mais sugestões de longas metragens. A maior parte é coberta por curta metragens e documentários. O que não tira a importância desses gêneros, embora os textos literários sejam apresentados em

quantidade mínima na coleção. Em relação a gêneros textuais, o artigo é o gênero predominante.

Esses materiais têm um foco maior nas causas sociais, mas não contemplam plenamente os conteúdos de gramática e de literatura.

O que me incomodou de fato foi a excessiva quantidade de indicações para sites e links externos que esse material tem. Averiguando mais a fundo, notei também que alguns desses links não abriam ou o próprio navegador alegava que eram perigosos por conter vírus, dificultando ainda mais o manejo do livro didático e o acesso.

A coletânea desse material é bem voltada ao Novo Ensino Médio (NEM) e, quando abrimos o livro didático de Língua Portuguesa (LDP), imediatamente nos é apresentado o documento de Bases Nacional Comum Curricular (BNCC), o que também está presente em cada capítulo do LDP. Em cada capítulo tem uma tabela que apresenta os componentes que vão ser focados nessa parte do material.

As temáticas são bem relevantes e os materiais buscam fazer a inclusão digital, porém esses portais digitais predominam na maior parte do livro didático. Observando-se o contexto, esse tipo de abordagem para o ensino na rede pública é ineficiente, pois nem todos os alunos têm acesso fácil à internet sem fio ou celulares potentes que fazem esse tipo de escaneamento e aparelhos eletrônicos como esses possuem um custo maior e nem todas as famílias têm condições suficientes para comprá-los.

Notamos que os textos literários são escassos nessa coleção e, em relação aos gêneros textuais, o gênero textual “artigo” é o predominante.

Os livros dessa coleção me causaram a impressão de terem sido elaborados mais como suporte para fazer oficinas do que serem materiais para o todo o conteúdo do ensino de língua materna. O foco da coleção são as causas sociais, por isso a coleção deixa a desejar na base que seria a gramática e na literatura, quase inexistentes aqui.

### **2.3. Dados coletados do livro *Práticas de Língua Portuguesa***

Por fim, após analisar os seis livros da coleção já mencionados, foi também analisado

nesta pesquisa o livro *Práticas de Língua Portuguesa*, que completa a coleção. Nesse material foi perceptível que a literatura é mais dominante em comparação aos LDPs anteriormente, pois trabalha mais os gêneros textuais, fazendo uma síntese do gênero a ser trabalhado e colaborando com os textos literários e por fim apresenta resumidamente um pouco do(a)(s) autor(a)(es)(as) dos textos trazidos. Possui um foco maior na interpretação textual, pois faz um uso considerável de textos. O problema do excesso de indicações a links e sites externos se repete e algumas das atividades interpretativas exigem o uso desses links para conseguir realizar a lista de exercícios proposta pelo material. Ele tenta trabalhar análise linguística, mas de uma forma rasa e mais prática.

Em relação aos textos literários, encontramos neste livro uma composição muito boa, pois temos textos desde *A carta de Caminha* (embora quinhentismo não seja considerado literatura), um trecho d'*Os Lusíadas*, um capítulo de *Vidas Secas*, e mesmo *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e muitos poemas de alguns autores, como Fernando Pessoa, Mário de Andrade, Guilherme Maia e vários outros., esses textos são cotejados e fragmentados em trechos e sem aprofundamento, como movimento literários que esses autores estão inseridos e a importância de suas obras para a literatura. Um ponto positivo nesse material foi que ele traz textos de autores moçambicanos e angolanos. Nele também são trazidos alguns sites que intercalam com artigos, podcasts e filmes. Há também filmes antigos que possuem uma crítica atemporal e filmes atuais como *Extraordinário* e o *Diabo veste Prada*.

Em relação à estrutura, ele é parecido com os LDPs analisados mais para frente, pois em cada capítulo numerado aparece uma tabela que traz trechos da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), A capa e contra capa não difere tanto dos outros LDPs. O principal diferencial é a quantidade de páginas e de textos.



### 3. ANÁLISE DOS TEXTOS PRESENTES NO LIVRO *PRÁTICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA*

O que mais nos incomodou no livro analisado foi a excessiva quantidade de links que essa coleção apresenta. Averiguando mais a fundo, notamos também que alguns desses links não abrem ou o próprio navegador alegava que eram perigosos por conta de vírus, dificultando ainda mais o manejo do livro didático e a inclusão digital que o material tenta almejar.

Em relação aos textos presentes no livro didático, o gênero predominante é o artigo e textos jornalísticos e textos feitos em prosa. O que reforça o argumento de Cosson:

Aliás, como se registra nos livros didáticos, os textos literários ou considerados como tais estão cada vez mais restritos às atividades de leitura extraclasse ou atividades especiais de leitura. Em seu lugar, entroniza-se a leitura de jornais e outros registros escritos, sob o argumento de que o texto literário não seria adequado como material de leitura ou modelo de escrita escolar, pois a literatura já não serve como parâmetro nem para a língua padrão, nem para a formação do leitor, conforme parecer de certos linguistas. (Cosson, 2018, p. 4)

Retornando aos textos literários, o gênero predominante era o conto. O material possui uma parte de alguns capítulos de textos. Ao analisar os livros da coleção *Práticas de Linguagem*, foram encontrados quatorze (14) textos canônicos, ao passo que não canônicos foram onze (11) nos livros *Corpo, Arte e Cultura, Projetos de Vida e Sociedade, Perspectivas Multiculturais, Múltiplas Vozes, Mundo do Trabalho e Ciência, Arte e Tecnologia*. Pouca quantidade de textos com temas afro e menor quantidade de textos de povos indígenas. A maior parte dos textos presentes nesses 6 livros eram jornalísticos e informativos.

Foi criada uma tabela que está dividida nas seguintes cédulas: Textos canônicos, Textos contemporâneos e/ou não canônicos, Textos de autores africanos e afrobrasileiros e Textos de povos originários. O objetivo foi identificar quais textos estavam presentes no material *Práticas de Língua Portuguesa*.

<b>Práticas de Língua Portuguesa: Obra didática específica de língua portuguesa</b>	
Gênero Textual mais presente	Trechos de textos clássicos em prosa e artigo

Textos canônicos

1. XIX - Manoel de Barros
2. A carta de Pero Vaz de Caminha 3. Duas viagens ao Brasil - Hans Staden
4. O Corcovado - Adèle Toussaint-Samson
5. Os selvagens - Oswald de Andrade 6. A cada canto um grande conselheiro - Gregório de Matos
7. O Cortiço - Aluísio Azevedo
8. Ladainha - Cassiano Ricardo
9. Os Lusíadas - Vaz de Camões 10. O Mostrengo - Fernando Pessoa 11. Mar português - Fernando Pessoa 12. Os ratos - Dyonelio Machado
13. A Moreninha - Joaquim Manuel de Macedo
14. Iracema - José de Alencar
15. Memórias póstumas de Brás Cubas - Machado de Assis
16. Cristais - Cruz e Sousa
17. Ocaso do mar - Cruz e Sousa
18. Ismália - Alphonsus de Guimaraens
19. Il pleut (Chove) - Guillaume Apollinaire
20. Receita de poema dadaísta - Tristan Tzara
21. As realidades - Louis Aragon
22. Cantiga da Ribeirinha (versão modernizada) - Paio Soares de Taveirós
23. Amor é fogo que arde sem se ver - Luís Vaz de Camões

	<p>24. Soneto de fidelidade - Vinícius de Moraes</p> <p>25. Autopsicografia - Fernando Pessoa</p> <p>26. Canção do exílio - Gonçalves Dias</p> <p>27. Manau do índio - Thiago de Mello</p> <p>28. Janela - Adélia Prado</p> <p>29. José - Carlos Drummond de Andrade</p> <p>30. Quadrilha - Carlos Drummond de Andrade</p> <p>31. O ovo da galinha - João Cabral de Melo Neto</p> <p>32. Vem navio - Haroldo de Campos</p> <p>33. Tentação - Clarice Lispector</p> <p>34. Macunaíma - Mário de Andrade</p> <p>35. Vida secas - Graciliano Ramos</p> <p>36. Grande sertão: Veredas - Guimarães Rosa</p>
--	--

Textos contemporâneos e/ou não canônico	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Brasília - Beatriz Sarlo</li><li>2. O diário de Bridget Jones - Helen Fielding</li><li>3. Quarto de despejo: diário de uma favelada - Carolina Maria de Jesus</li><li>4. O sistema é bruto, mas eu sou muito mais eu - Anna Suav</li><li>5. Coisa de preto - Cristal Rocha</li><li>6. Poesia é palavra ilimitada - Carol Dall Farra</li><li>7. Liberdade - Letícia Brito</li><li>8. Meu silêncio - Ryane Leão</li><li>9. Você se aproxima - Ryane Leão</li><li>10. Você diz que é lindo me ver lutar - Ryane Leão</li></ol>
---	--

	<p>11. Da importância de encarar a si mesma - Ryane Leão</p> <p>12. Nós olhamos o mesmo céu - Ryane Leão</p> <p>13. (G)estações - Goulart Gomes</p> <p>14. Felicidade possível - Goulart Gomes</p> <p>15. Doa-se - Lílian Maia</p> <p>16. Essência - José Aparecido Cauneto</p> <p>17. Ali, deitada, divagar - Adriana Falcão</p> <p>18. Vida, vida - Ney Matogrosso</p> <p>19. Janela sobre as máscaras - Eduardo Galeano</p> <p>20. Úrsula - Maria Firmina dos Reis</p>
Textos de autores africanos e afrobrasileiros	<p>1. Grito negro - José João Craveirinha</p> <p>2. O menino que escrevia a versos - Mia Couto</p> <p>3. Voz de sangue - Agostinho Neto</p> <p>4. Só analfabeto - José Craveirinha</p> <p>5. A fronteira de asfalto - Luandino Vieira</p> <p>6. Em torno de minha baía - Alda Espírito Santo</p>
Textos de autores indígenas	<p>1. Shenipabu Miyui - livro (citado em um artigo)</p> <p>2. O sapo encantado - povo Kaxinawá</p>

Nesse LDP, foi perceptível que a literatura domina mais aqui (comparando os 6 livros anteriores), pois ele trabalha mais os gêneros textuais. Fazendo uma síntese do gênero a

ser trabalhado que colabore com os textos literários. E por fim, fala (resumidamente) um pouco do autor(a) do texto. O LDP trabalha os conteúdos por temas e faltam alguns conceitos de gramática.

19

Mais intrigante nesse material foi a presença de textos de autores moçambicanos e angolanos (o que muitos chamam de literatura Afro na expressão portuguesa). Nele também são apresentados alguns sites que intercalam com artigos, podcasts e filmes. Filmes antigos que possuem uma crítica atemporal e filmes atuais como *Extraordinário* e o *Diabo veste Prada*.

Um ponto negativo é a ínfima quantidade de textos sobre indígenas. O material aborda o tema através de curta-metragem, o que não tira a credibilidade desse gênero, mas poderia aprofundar mais nas produções literárias dessas etnias.

Em relação aos textos literários, a composição predominante é dos textos canônicos com a máxima de trinta e seis (36), em contrapartida os textos não canônicos são vinte (20) em máxima. No material estão presentes trechos d'*Os Lusíadas*, um capítulo de *Vidas Secas*, o mesmo com *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e muitos poemas de alguns autores como Fernando Pessoa, Mário de Andrade, Guilherme Maia e vários outros.

Mas o maior incômodo foi a quantidade exorbitante de sites, já que alguns conteúdos precisam de internet para o acesso desses sites, para fazer as atividades propostas. E considerando a realidade de alguns alunos e escolas é incerto que todas possuam aparelhos que facilitam o acesso dessas fontes. O que pode acarretar numa exclusão digital. Durante a análise dos textos, foi possível perceber outra questão mais polêmica: como os livros didáticos são, em sua totalidade, escritos no eixo Rio-São Paulo, é quase nula a representação de autores brasileiros e poucas pessoas têm acesso a esses textos, o que acarreta na desvalorização da cultura e produção literária no DF (PINHEIRO, 2006. p. 4). Também é visto que atualmente os LDPs estão vindo mais no cunho da linguística e pouco se tem discutido os livros didáticos de literatura. O que ressalta o argumento que o material didático é disponível para todos, mas não está à disposição para todos. Mesmo que haja um consenso da escola e do corpo docente qual material vai ser utilizado durante os quatro (4) anos vigentes, nem sempre o LDP vai

conseguir suprir a necessidade que o plano do professor irá exigir.

Nesse material percebi que a quantidade de textos afro-brasileira e indígenas aparecem em quantidades menores e poderiam facilmente expandir a quantidade desses textos. O que é preocupante, já que a lei 10.639/03 no artigo 26, parágrafo 2 “ Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras”. O que reforçar há uma quantidade mais expressiva de autores brancos do que negros no material, embora o livro didático traz textos de autores negros e indígenas.

Outro ponto que foi observado durante as análises foi a inexistência de autores LGBTQIAPN+ e autores com deficiência ou que fazem textos narrativos para o público que possui algum tipo/grau de deficiência.

Antes de chegarmos ao fim, gostaríamos de trazer algo que nos interessou durante a execução desta pesquisa. Na tese de doutorado da Márcia Razzini, “*O Espelho da Nação: A Antologia Nacional e o Ensino de Português e de Literatura*” (2000), a autora faz uma análise do livro didático *Antologia Nacional*, livro didático utilizado no *Colégio Dom Pedro II*, e ela faz um recorte temporal desse material iniciando na fundação da escola no século XIX até os meados da ditadura cívico militar onde a autora encerra sua análise sobre a *Antologia*.

Através da leitura de tese de Márcia Razzini, notamos que há uma repetição de autores em comparação ao material que a autora analisou com o LDP *Práticas de Língua Portuguesa* (material que esse que foi o foco da pesquisa). Observamos a presença dos seguintes autores:

- Aluísio Azevedo;
- Alphonsus de Guimaraens;
- Cruz e Sousa;
- Gregório de Matos;
- Joaquim Manuel de Macedo;
- José de Alencar;
- Luís Vaz de Camões;
- Machado de Assis.

Ao compararmos percebemos que existe um padrão se mantendo de autores brancos héteros e presentes na literatura nos livros didáticos, tanto na época como na atualidade. Mas houve alteração, pois o LDP *Práticas de Língua Portuguesa* possui a presença de autores africanos/afrodescendentes e indígenas, mesmo que em quantidades ínfimas. Porém no canone literário mantém-se a presença predominante de autores brancos do sexo masculino mesmo tendo a presença de duas autoras mulheres: Clarice Lispector e Adelia Prado.

Observa-se que há a presença de autoras femininas atualmente, o que não se encontrava na Antologia, porém reforço que existe uma inexistência de autores LGBTQIAPN+ e autores com deficiência.

O material analisado foca no eixo de autores do Rio-São Paulo, não abre espaço para a literatura brasiliense ou de outras regiões. O que nos reforça a questionar se as editoras estão realmente interessadas em fazer livros didáticos por região? Acreditamos que não, pois deve ser algo relacionado ao prestígio da localidade onde as editoras estão presentes. Mas esse argumento é fácil de ser rebatido, pois o sistema que faz a seleção do material didático circula todo o sistema educacional brasileiro e o próprio Estado financia essas editoras que realizam a criação desses materiais, o que não faz o menor sentido para as editoras não fazerem essa ação.

O último ponto a ser destacado é que a pesquisadora Márcia Razzini ressalta a pouca presença dos textos de autores brasileiros no século XIX, o que se alterou na atualidade, pois o material traz esses autores mas nos clássicos centraliza os autores do modernismo e pós-modernos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a presença de textos literários em sala de aula é extremamente importante, Como ela apresenta um potencial humanizador, precisa ser o foco no ensino. Tanto o docente quanto o discente serão favorecidos com a troca de conhecimentos que os textos literários possam induzir e não apenas isso, mas poderão ter o repertório sócio-histórico e crítico desenvolvido ou aprimorado no decorrer da leitura.

É necessário utilizar esse potencial que a literatura oferece ainda mais na atualidade, já que os alunos(as) estão mais adeptos às plataformas digitais, pois há um crescimento do tédio social e isolamento, como resultado da pandemia da Covid-19. Por isso o ensino tem que trazer o foco na literatura, mas não quer dizer que devemos abandonar o ensino de gramática. Ambos podem ter seus espaços no ensino e em sala de aula.

Reforçamos que as editoras precisam sair do eixo exclusivo de Rio-São Paulo e pluralizar as outras regiões do Brasil, pois esse ato não só ajudaria os escritores regionais, mas também ajudaria no material. Como mencionado anteriormente, cada região do país diverge do ensino dado pelo Rio de Janeiro quanto em São Paulo. É preciso também aumentar o repertório de autores indígenas, LGBTQIAPN+, deficientes, pretos(as)/afro e principalmente autoras mulheres no cânone literário. Pois possuímos uma vasta lista de autoras femininas que fizeram história na formação da literatura brasileira, como Clarice, Cecília Meireles, Lygia Fagundes Telles e outras que fizeram seu nome ficar presente na história em um Brasil que tenta apagar sua existência.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In.: *Vários escritos*. São Paulo: Duas cidades; Ouro sobre azul, 1995, p. 169-191.

COSSON, Rildo.. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2018.

MORAIS, Adriana Negreiros de Almeida; GOMES, Lourena Klebia Alves. Letramento literário: uma proposta didática para o ensino da literatura no Ensino Médio. In: ZAVAM, Aurea; SERAFIM, Mônica (org.). *A leitura em sala de aula: diálogos com a BNCC*. Fortaleza: Editora Imprensa Universitária da UFC, 2023. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/74204>. Acesso em 15/05/2025.

PINHEIRO, Hélder. Reflexões sobre o livro didático de literatura. In: MENDONÇA, Márcia; BUNZEN, Clécio. *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p. 103-116.

RAZZINI, Marcia de Paula Gregorio. *O espelho da nação: a antologia nacional e o ensino de português e de literatura (1838-1971)*. 2000. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/270144>. Acesso em 15/05/2025.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Sites consultados:

<https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro>

<https://www.edocente.com.br/pnld/obra/praticas-de-linguagens-ciencia-arte-e-tecnologia/> 24